

ESCLEROSE MÚLTIPLA

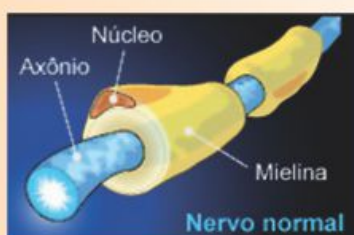
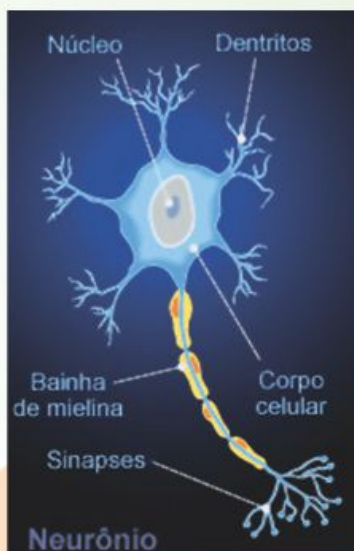


ASSOCIAÇÃO DOS FAMILIARES, AMIGOS
E PORTADORES DE DOENÇAS GRAVES

www.afag.org.br

0800 777 2902

f /afagbrasil



Qualquer pessoa pode desenvolver esclerose múltipla, que é a doença autoimune do sistema nervoso central mais comum nos adultos jovens.

Estima-se que a Esclerose Múltipla afete mais de 2 milhões de pessoas em todo o mundo.¹ O risco estimado de uma pessoa apresentar esclerose múltipla no Brasil é considerado ser de cerca de 15 em 100.000 para a população geral, subindo para 20 a 40 em 1.000 se um familiar próximo, como pais ou irmãos, tiver a doença.²

A esclerose múltipla é cerca de 3 vezes mais comum nas mulheres, e os sintomas geralmente se tornam notáveis em algum momento entre os 18 e 45 anos de idade.²

Onde as pessoas vivem também afeta seu risco para a esclerose múltipla. A doença é mais comum nas regiões populosas do norte da Europa, mais rara nas populações da América do Sul, América Central, África e quase não existe na China.

A esclerose múltipla, ou EM, é uma doença do sistema nervoso central

O sistema nervoso central (SNC) inclui seu cérebro e medula espinhal, que contém um tipo especial de células chamadas de neurônios, que enviam sinais através de todo o corpo. Esses sinais passam através de fibras nervosas chamadas de axônios, que são protegidas por uma bainha isolante composta por mielina. Esses sinais são responsáveis por muitas funções, incluindo o equilíbrio do corpo, coordenação física, visão e memória.

A esclerose múltipla é algumas vezes chamada de uma doença autoimune, devido ao fato de que, na esclerose múltipla, o sistema imunológico interpreta erroneamente os tecidos do corpo como “invasores” e passa a atacar o próprio corpo. Esses ataques danificam a camada de mielina protetora que reveste externamente os axônios, e pode criar placas de tecido cicatricial, chamadas de esclerose ou lesões. Na realidade, o nome esclerose múltipla significa “muitas cicatrizes” (nos axônios dos neurônios).

Referências:

1. Ramagopalan SV, Dobson R, Meier UC, Giovannoni G. Multiple sclerosis: risk factors, prodromes, and potential causal pathways. *Lancet Neurol.* 2010;9:727-739.
2. Bagert BA. Epstein-Barr virus in multiple sclerosis. *Curr Neurol Neurosci.* 2009;9:405-410.
3. Compston A, Coles A. Multiple sclerosis. *Lancet.* 2008;372:1502-1517.
4. Healthy living. National Multiple Sclerosis Soc